

**AMBIENTES DE ESTRATÉGIAS IMEDIATAS, FALTA DE CONFIANÇA
E A RELAÇÃO COM TRAÇOS DE PERSONALIDADE DA TRÍADE
SOMBRIA**

**ENVIRONMENTS OF IMMEDIATE STRATEGIES, LACK OF
CONFIDENCE, AND THE RELATIONSHIP WITH DARK TRIAD
PERSONALITY TRAITS**

Jadir Jefferson¹

Resumo: A presente revisão narrativa trata da correlação entre a falta de confiança pessoal, profissional e institucional, com base no resultado do estudo realizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Essa correlação está associada a ambientes hostis que exigem estratégias imediatistas, estudadas na teoria do percurso de vida. Os principais agentes replicadores destes efeitos baseiam-se nos relacionamentos sociais que envolvem indivíduos ou grupos exibindo traços de personalidades narcisistas, maquiavélicas e psicopatas, que são descritos em inúmeros artigos científicos como traços de personalidade da Tríade Sombria. Tal condição indica a falta de garantia de que as leis e justiça serão cumpridas de forma igualitária para todos, caso exista alguma tentativa de engano, descumprimento de regulamento ou acordos. Sob estas circunstâncias, o desenvolvimento é comprometido, as oportunidades se tornam escassas, a educação, saúde, moradia, segurança e todo

¹ Bacharel Nutrição: Universidade Uniderp Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Pós graduação: Nutrigenômica e Nutrigenética na prática clínica: Faculdade Unyead. Licenciatura Filosofia: Universidade de Ribeirão Preto.



o ambiente pessoal e profissional se torna instável, inseguro e injusto. Os efeitos permanentes de um continuum de respostas imediatistas levam à falta de punição e diminuem ações de repreensão pela justiça, tornando este ambiente um terreno propício para o aparecimento de mais indivíduos com traços de personalidades desonestas, egoístas, manipuladoras e de baixa empatia, formando um ciclo de causas e efeitos permanentes.

Palavras chaves: falta de confiança, estratégia, personalidade

Abstract: This narrative review deals with the correlation between personal, professional, and institutional lack of confidence, based on the Inter-American Development Bank (IDB) study. This correlation is associated with hostile environments that require immediate strategies, studied in the life course theory. The main replicating agents of these effects are based on social relationships involving individuals or groups exhibiting narcissistic, Machiavellian, and psychopathic personality traits, described in numerous scientific articles as Dark Triad personality traits. Such a condition indicates the uncertainty that the laws and justice will be fulfilled equally for all if there is any attempt of deceit or non-compliance with regulations. Under these circumstances, development is compromised, opportunities become scarce, education, health, housing, security, and the entire personal and professional environment becomes unstable, insecure, and unfair. The permanent effects of a continuum of immediate responses result in the absence of punishment and lessening actions of reprimand for justice, turning this environment fertile for individuals with dishonest, selfish, manipulative, and low empathy personalities, forming a cycle of permanent cause and effect.



Keywords: lack of confidence, strategy, personality

INTRODUÇÃO

A confiança nas interações sociais constitui uma importante base para o desenvolvimento e para uma boa perspectiva para o futuro. Este é o que aponta um estudo realizado pelo Banco Interamericano de desenvolvimento (BID) (Keefer e Scartascini, 2022). A força que promove uma melhor estabilidade para o crescimento tanto pessoal como do grupo social está unida por um ambiente confiável entre as pessoas. No entanto, a prevalência de acontecimentos que surgem em ambientes com características imprevisíveis e hostis são fatores que oferecem riscos, gerando diminuição sistêmica de confiança. Quando prevalece a instabilidade e incertezas, a rede de credibilidade que liga o cidadão, empresas e instituições jurídicas e governamentais ficam abaladas e causam um profundo reflexo na atuação da justiça e do governo.

A falta de confiança generalizada e permanente forma um ambiente social com base no que descreve a teoria do percurso de vida, vista como um contínuo de reações imediatistas (Cabeza de Baca e Ellis, 2017). Os efeitos presenciados em ambientes de estratégias imediatistas têm impacto relevante na percepção de angústias e na visão de autoeficiência. Indivíduos com traços de personalidades da Tríade Sombria podem assumir respostas mais agressivas, direta ou indiretamente, devido a percepção da falta de punição (Cabeza de Baca et al., 2016). Dependendo do nível de hostilidade enfrentado e as características individuais, os traços da Tríade Sombria, a ser discutido mais tarde, podem estar associados a assédios premeditados, esquemas de fraudes, extorsão, manipulação, estelionatos, roubos, torturas, entre outros. Assim, quando esses aspectos comportamentais estão inseridos em postos de comandos de empresas, instituições ou governos, podem atuar de forma sis-



têmica na sociedade, aumentando os fatores que elevam a falta de credibilidade nas instituições e no cumprimento das leis.

Consequentemente, os acontecimentos que interferem na justiça e na moral de uma sociedade são avaliados pela população e compartilham um destino comum (Rothstein e Uslaner, 2005). Os impactos presenciados nessas circunstâncias influenciam o nível pessoal das relações e se expandem para as interações profissionais e comerciais, refletindo riscos e receios em investir, comprar ou empreender, situações estas que tornam mais evidente um baixo desenvolvimento e crises. Estes fatores favorecem menores garantias individuais e aumentam a insegurança física e a instabilidade jurídica, e novamente, abre espaço para uma maior propagação de indivíduos que apresentam a Tríade Sombria, que por sua vez, serão agentes influentes na continuidade dos ambientes de estratégias imediatistas descritas na teoria do percurso de vida (Barr e Quinsey, 2004; Belsky, Steinberg e Draper, 1991; Csathó e Birkás, 2018).

A Teoria do percurso de vida e traços de personalidades aversivas

A Teoria do percurso de vida (Charnov e Berrigan, 1993; Roff, 1992; Wells et al., 2017) aponta para questões evolutivas ao explicar como os indivíduos adaptam sua fisiologia e comportamento a diferentes condições ambientais. O início de vida de uma pessoa é um momento crítico, pois ocorre a sensibilização a certos sinais ambientais e respostas pessoais para diferentes tipos de estressores. Mecanismos fisiológicos em formação no indivíduo atuam em importantes redes neuronais e o modo como as memórias são formadas tem relação com o ambiente em que se inserem e os fatos ocorridos durante este percurso de formação (Khalaf e Gräff, 2016).



Em ambientes instáveis, estressores como negligência, agressividade, abusos ou ausências dos pais, indicam ao organismo em fase de formação que o ambiente presenciado possui riscos, é imprevisível e incontrolável, e os indivíduos presentes neste meio podem não ser confiáveis ou cooperativos. Tais condições caracterizam irregularidades no acesso aos recursos nesta etapa da vida ainda em formação (Ellis et al., 2009). Estudos demonstram que o baixo cuidado parental na infância favorece a maior percepção de medo e imprevisibilidade no período que antecede a adolescência (Cabeza de Baca et al., 2016) e estão relacionados a sintomas de estresse pós-traumático (Garfin et al., 2018). Presenciar experiências violentas durante a infância aumenta a sensação do medo e riscos exagerados na idade adulta (Blum et al., 2014).

Conforme a teoria do percurso de vida, as urgências enfrentadas em ambientes hostis estão associadas a uma aceleração do organismo para a reprodução ao invés de manter uma regularidade nos investimentos em saúde ou cognição. Este remanejamento possibilita mudanças fisiológicas e psicológicas no decorrer dos anos e causam maiores impactos nas etapas posteriores da vida do indivíduo (Figueredo et al., 2005; Wolf et al., 2007). Desse modo, quando os recursos que oferecem suporte para o desenvolvimento e manutenção do organismo são incertos e limitados, haverá dificuldades em seguir o desenvolvimento dentro dos dois principais processos de necessidades, a sobrevivência e a reprodução (Buss, 2009; Figueredo et al., 2006). Desta forma, os estressores psicossociais podem influenciar o desenvolvimento orgânico e cognitivo do indivíduo, que começam durante o desenvolvimento pré-natal e seguem ao longo do curso de vida para atender as necessidades de urgências presentes.

Nos momentos decisivos do desenvolvimento, o sistema de alocação de recursos entra em jogo e existe a necessidade de priorizar reações adaptativas através de uma série de decisões (trade-



-offs) (Chisholm, 2003; Figueredo et al., 2006; Giudice, Del, Gangestad e Kaplan, 2015, 2016). Em consequência, reflexos destes ajustes são direcionados para os aspectos psicológicos e fisiológicos que envolvem a saúde do indivíduo de forma geral. Conduzindo o organismo para questões que envolvem enfrentar ou evitar as adversidades do seu meio, e que requerem atitudes de estratégias adaptativas. Neste sentido, as estratégias são divididas em dois contínuos, a moderada ou imediata (Cabeza de Baca e Ellis, 2017; Giudice, Del, Gangestad e Kaplan, 2015). Os seres humanos possuem interações complexas no seu meio social e formam uma gama variada de reações sociocognitivas. Essas reações são reguladas por estratégias ligadas aos níveis de necessidades que tem como base o senso particular de compensação energética. Estas regulações têm influência nas reações de resposta ao estresse orgânico que atua tanto na sua adaptabilidade como no modo de enfrentamento e soluções. Estes aspectos são refletidos como traços de personalidades (Vollrath, 2001) e podem ser conceituadas como estratégias aplicáveis para resolver problemas adaptativos recorrentes (Denissen e Penke, 2008; Hawley, 2015; Nettle, 2006).

O modelo socioemocional mantém uma rede de disposições afetivas que estabelecem comportamentos dentro dos contextos dos relacionamentos, e variam de estados de cooperação até repulsão ou agressividade. Fazem parte das estratégias coordenadas para os relacionamentos durante toda a vida e são mediados para favorecer a satisfação/prazer e evitar adversidades correlacionados a marcadores de saúde (Kok et al., 2013). O estresse percebido é um fator de tensão sob a capacidade de enfrentamento e busca por um melhor equilíbrio de recursos. Os traços de personalidade que recebem crescente relevância sobre o tema integram o conceito da Tríade Sombria.

O conceito da Tríade Sombria (Paulhus e Williams, 2002; Sakalaki, Richardson e Thépaut, 2007) está associado a formas específicas de personalidades que envolvem estratégias imediatistas e



estresse presenciado, refletindo nos comportamentos tanto pela percepção dos níveis de sofrimento quanto das necessidades que devem ser supridas na presença de ambientes considerados hostis. O sentido de hostilidade envolve uma ampla gama de condições ambientais de riscos e imprevisibilidades para o percurso de vida de um indivíduo. A hostilidade ambiental nas sociedades modernas tem sido associada a baixo status socioeconômico e risco elevado de morbidade/mortalidade extrínseca em todas as idades (Belsky, Schlomer e Ellis, 2012).

(Csathó e Birkás, 2018) indicam que os traços de personalidades da Tríade Sombria podem receber influência de fatores estressantes através das condições presenciadas no percurso da história de vida individual. Estes envolvem alta incidência de violências, crises financeiras, frequentes vulnerabilidades que levam a perda de status, de patrimônios ou emprego, baixo nível de confiabilidade social, insegurança familiar, entre muitas outras situações que levam a instabilidades e incertezas para o futuro das pessoas envolvidas.

Assim, o comportamento pode receber ajustes às condições e circunstâncias ambientais adversas que o organismo enfrenta, principalmente por determinantes que indicam imprevisibilidade e hostilidade do ambiente (Chisholm, 2003; Ellis, 2004; Ellis et al., 2009; Hill e Kaplan, 1999). Por exemplo, padrões que envolvem comportamentos oportunistas ou exploradores, atitude hostil e má habilidade social (Belsky, Schlomer e Ellis, 2012; Cabeza de Baca et al., 2016; Ellis et al., 2009). Estes padrões de comportamentos assumem características próprias para cada tipo de ambiente e relações que ocorrem no percurso de vida individual. Eles possuem estruturas específicas e muitas das suas ações podem ser avaliadas e medidas através de pesquisas que os descrevem como traços de personalidades.



Estrutura dos traços de personalidades da Tríade Sombria

A Tríade Sombria engloba três estruturas de personalidades que mantêm padrões de respostas comportamentais específicos e são relacionados a traços aversivos e hostis: Maquiavelismo, Psicopatia subclínica e Narcisismo subclínico (Paulhus e Williams, 2002). Dos três traços, o maquiavelismo é o tipo que mais corresponde a estratégias de manipulação e análise premeditado das vítimas do maquiavélico (Jones e Paulhus, 2010; Paulhus e Williams, 2002). Pesquisas ainda indicam que indivíduos com altos traços maquiavélicos conseguem desenvolver atitudes de manipulação tanto em seu círculo pessoal como em grupos ou populações numerosas (Bereczkei et al., 2013). Além disso, traços de maquiavelismo são uma característica presente quando envolvem manobras financeiras prejudiciais (Murphy et al., 2012) e possuem atitudes de avaliação diferentes dos demais traços da tríade (Cressey, 1950).

O nível subclínico da psicopatia está relacionado a um alto grau de impulsividade e egoísmo. Além disso, ocorre um baixo nível de empatia do psicopata. Já o narcisista apresenta uma visão de grandiosidade de si mesmo e de suas ações frente aos outros. O narcisista possui forte tendência a usar quem estiver ao seu alcance para conseguir manter a própria imagem elevada (Paulhus e Williams, 2002; Vize et al., 2018).

Em vários estudos, os traços de personalidades demonstram ser diretamente envolvidos em situações que fazem parte de uma história de vida que envolve estratégias imediatistas (Gladden, Figueredo e Jacobs, 2009; Grych et al., 2000; Jonason e Tost, 2010). Também estão relacionadas a situações que envolvem riscos durante a infância como fatores presentes nos traços de personalidade, reforçando o que é indicado pela teoria do percurso de vida (Csathó e Birkás, 2018; Jonason e Tost,



2010; Jonason e Webster, 2010). Exemplos como negligência e agressividade parental ou falta de recursos durante infância foram vistos em vários estudos como associados aos traços da tríade sombria (Belsky, Steinberg e Draper, 1991; Figueredo et al., 2006; Pailing, Boon e Egan, 2014). A relação entre ambiente de estratégias imediatas e traços de personalidades da tríade estão correlacionados a condições de riscos que reforçam medidas urgentes dentro do percurso de vida. Sob tais condições, poderá favorecer manobras que visam a aquisição ou vantagens onde os recursos são escassos, mantendo um estado de varredura por oportunidades ou uma forma mais agressiva e antissocial. Estes comportamentos trazem padrões que normalmente surgem em ambientes nos quais o risco de mortalidade é alto e a disponibilidade de recursos é imprevisível.

Vários estudos reforçam a presença dos três traços de personalidades como parte integrante das estratégias imediatistas. A agressividade é uma condição muito presente (Jonason e Tost, 2010; Jones e Paulhus, 2010), como também a infidelidade no matrimônio, a superficialidade nos relacionamentos íntimos e sexo casual volátil, (Jonason, Koenig e Tost, 2010; Jonason e Tost, 2010; Jonason e Webster, 2010) e a forte tendência na busca por recompensas e gratificações imediatas (Figueredo et al., 2005; Gladden, Figueredo e Jacobs, 2009; Jonason, Koenig e Tost, 2010; Jonason e Tost, 2010; Jonason e Webster, 2010; Troisi, 2005).

Portanto, ações extremas que buscam obter recursos escassos em situações de longo prazo estão correlacionadas na base de comportamentos presentes na estratégia imediata de vida e demonstraram estar associados aos traços da Tríade Sombria. Todos os três traços da Tríade Sombria estão associados à insensibilidade (Franklin et al., 2010; Jonason, Koenig e Tost, 2010; Jonason e Tost, 2010), tendências a crimes financeiros (Johnson et al., 2013) e vários tipos de manipulação ((Jonason e Webster, 2010; Murphy et al., 2012). Envolvem também dificuldades em cumprir regras nos ambientes



de trabalho (Triberti, Durosini e Pravettoni, 2021), maior ocorrência de assédio moral nas empresas como formas agressivas de mentiras, ridicularização e humilhação de subordinados (Mathieu et al., 2014). Assim a relação dos ambientes com uma história de vida imediata interage fortemente com traços de personalidade da Tríade Sombria, formando uma correlação de causa e efeitos dentro de um contínuo de respostas imediatas. São fatores relevantes para indicar tensões nos níveis de confiança e credibilidade entre as pessoas, instituições e governos.

Falta de confiança como resultado da instabilidade e injustiça associados a Tríade Sombria e a ambientes imediatistas.

O estudo realizado pelo BID afirma que quando a as relações pessoais tem baixos níveis de confiança, os reflexos desfavoráveis surgem com a instabilidade na política, menor qualidade dos serviços públicos, baixo crescimento econômico, risco de desigualdade social e baixo bem-estar individual (Keefer e Scartascini, 2022). Os pontos avaliados relacionam a confiança com a honestidade, confiabilidade, empatia e boa vontade, condições que são o inverso dos traços de personalidade observados na Tríade Sombria. No estudo, o sentido atribuído a confiança está envolvido nas percepções que as pessoas possuem do ambiente em que vivem, a percepção de que os outros atuam de maneira oportunista ou enganosa para prejudicar ou manipular qualquer um visando objetivos próprios. Isto inclui promessas falsas que não serão realizadas, quebras de regulamentos ou normas, comunicação enganosa e mentiras para tirar vantagens, juntamente com ocultação de fatos para objetivos egoístas. Todos esses comportamentos envolvem o que se conhece como: “confiança é fé nos outros”, que mantém as relações de honestidade e confiabilidade. Desse modo, os efeitos que a confiança desempenha



no ambiente social envolve investir, empregar, produzir, comprar ou vender. Estes são fatores associados à igualdade econômica e oportunidades justas (Nannestad, 2008; Rothstein e Uslaner, 2005; Uslaner, 2018) e diminuem a percepção de risco (Frewer, 1999; Siegrist, Cvetkovich e Roth, 2000). As informações expostas nos estudos demonstram que quando existe confiança interpessoal e no ambiente social, ocorrem bases para a construção de sociedades prósperas. Condição que retornará benefícios como segurança e desenvolvimento, possibilitando uma melhor coesão social, compromisso com as regras e valorização da vida.

Por outro lado, a percepção de um meio onde não há base segura para as relações pessoais de confiança, refletirá em todos os níveis de relações do indivíduo dentro da sociedade. Existe uma relação de fatores onde ocorre a quebra de confiança na sociedade, como por exemplo: a falta de credibilidade nas instituições, o baixo desenvolvimento da sociedade civil, uma menor participação ou coesão dos indivíduos na comunidade e a diminuição da força das representações dos valores sociais e da cultura (Nannestad, 2008). A injustiça demonstra ser um agravante para a falta de confiança e favorece as ações de oportunistas. Principalmente se estes possuem cargos elevados ou de poder. Muitas instituições públicas possuem graves problemas com funcionários corruptos que afetam não só os cofres do dinheiro público, mas também a imagem e representação das instituições frente a sociedade.

A quebra da confiança nas instituições públicas se agrava quando as condições econômicas pioram (Brooks e Manza, 2007; Dotti Sani e Magistro, 2016). A percepção que as instituições públicas possuem pouca confiança afetam os níveis de bem-estar econômico dos indivíduos que utilizam seus serviços (Newton e Norris, 2019; Rothstein e Uslaner, 2005) devido as rupturas e vulnerabilidades no sistema de leis e nos valores compartilhados que deveriam formar as bases seguras da estrutura de



confiança interpessoal (Citrin et al., 1975; Uslaner, 2002).

As instituições são responsáveis por mecanismos de leis e regras para conduzir ações em diferentes campos de atuação em uma sociedade. Quando a sociedade e as instituições possuem lacunas de desconfianças e falta de compromisso, as relações de confiança passam a ceder espaço para relação de tensões que podem refletir tanto em desinteresse extremo como em vigilância acirrada. Dessa forma, os cidadãos têm menor disposição ou procuram evitar fazer sacrifícios associados ao interesse público, envolvendo contribuições de impostos, obediência de regras e leis. Por outro lado, os governos tomam mais medidas de controle e vigilância, além de forçar algumas ações por meios de aumento de impostos, multas e controle burocrático (Keefer e Scartascini, 2022). Neste sentido, quando existe grande fragilidade em atender as garantias que deveriam servir a população, devido a interpretações diferentes na aplicação das leis, as pessoas podem perceber que a justiça só funcionará em casos específicos. Tal condição reforça os comportamentos considerados não confiáveis, seja entre pessoas ou organizações, tornando os indivíduos mais propensos a acreditarem que serão usados ou que os outros poderão tirar vantagens deles. Além disso, provoca uma reação em cadeia, levando grande parte da população a perceber que os outros também não seguirão as regras e poderão perder o retorno dos esforços e seu tempo, já que as instituições e os outros não são confiáveis. O resumo de tais consequências foi exposto de forma esclarecedora no estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento BID (Keefer e Scartascini, 2022). Como podemos ver neste trecho:

“Quando os cidadãos não confiam uns nos outros, é menos provável que trabalhem juntos para responsabilizar os governos. Eles também se dispõem menos a fazer transações comerciais; contratar estranhos; pagar seus impostos; pedir que os governos financiem projetos de infraestrutura e construam um futuro melhor para eles e seus descendentes; e é mais provável que solicitem do gover-



no que lhes proporcione benefícios pessoais imediatos na forma de subsídios e transferências, em vez de reivindicar investimentos mais eficientes e efetivos em bens públicos” (Keefer e Scartascini, 2022).

Esses aspectos formam a base da sociedade em que o indivíduo está inserido para que tenha suas necessidades atendidas. Quando estão sob suspeita, existe a fragilidade das relações de confiança que aumentam os riscos e imprevisibilidades. Como efeito subsequente, ocorre o baixo desenvolvimento, a escassez de oportunidades, o excesso de barreiras burocráticas e o aumento na competição desleal. Além disso, formam um espaço propício para ação de manobras, esquemas, manipulação e corrupção que estendem seus efeitos para as instituições que atuam na administração pública e leis, favorecendo o acobertamento de atos inapropriados e impunidades. Um levantamento do Banco Mundial verificou que em 2005 o valor pago em subornos no mundo poderia chegar a mais de US\$ 1 trilhão, o que representa cerca de 2% do PIB mundial, acarretando consequências graves para o desenvolvimento (Alesina e Angeletos, 2005; Mauro, 1995; Shleifer e Vishny, 1993).

O estudo ainda revela que o elevado nível de desconfiança freia o crescimento e ocasiona fracos vínculos de cidadania entre a população e representantes públicos, aumentando os problemas crônicos e urgentes ligados a alta desigualdade e segurança. O gasto com investimentos para a segurança e para evitar prejuízos causados por golpes e fraudes mostram o nível de risco que os indivíduos e empresas correm em relação a possíveis criminosos. A pesquisa aponta que os investimentos chegam a 1,4% do PIB das empresas da América Latina e do Caribe referente aos gastos com segurança e na proteção contra a criminalidade (Keefer e Scartascini, 2022).

Um estudo desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Econômica aplicada (IPEA) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FPSP) verificou que no Brasil, no ano de 2014, o número de homicídios atingiu a marca recorde de 59.627 mil, uma alta de 21,9% em comparação aos 48.909 óbitos



registrados em 2003. A média de 29,1 para cada grupo de 100 mil habitantes também foi a maior já registrada até a época da realização deste estudo, e representa uma alta de 10% em comparação à média de 26,5 registrada em 2004 (Cerqueira et al., 2016).

Os locais onde a violência está presente, a rotina de vida sofre alterações, favorecendo comportamentos de riscos que estão ligados as condutas ilícitas, que aumentam a possibilidade de contrair doenças ou ocorrer assassinato, como tráfico de drogas ou crimes violentos. Tais consequências demonstram que a injustiça e fraco desempenho das instituições resultam em mais espaço para que atividades violentas e criminosas aumentem, com diminuição da segurança e prejuízos nas funções sociais e profissionais. Além disso, eles estão ligados diretamente a impactos que favorecem ambientes de estratégias imediatas como consequência do baixo controle preventivo e repressão.

A injustiça é uma das principais causas que favorece incertezas e conduzem a baixos níveis de confiança social, fortemente associados a desigualdade e baixo desenvolvimento. Quando as pessoas não confiam que a justiça nos tribunais e órgãos reguladores do governo podem atuar de forma justa, o receio e desconfianças recaem sobre as instituições que deveriam controlar e restringir comportamentos não confiáveis tanto dos indivíduos como de empresas ou representantes públicos. As relações pessoais e sociais baseadas na estrutura que envolve a falta de confiança generalizada e os efeitos permanentes das estratégias imediatas adaptativas, podem formar ambientes onde as tensões e certos traços de personalidades são sistêmicos, retornando para o próprio indivíduo uma variedade de riscos, imprevisibilidades e limitações para o seu desenvolvimento. Pesquisadores têm demonstrado que a imprevisibilidade e riscos generalizados são fatores ligados aos comportamentos de estratégias imediatas. Apresentam fortes características e atitudes que levam a falta de confiança nos outros e nas instituições, como agressão para obter informações (Jonason e Webster, 2010), o menor controle para



recompensas e gratificações imediatas (Figueredo et al., 2005, 2006) e falta de empatia, manipulação, mentiras, agressividade, impulsividade e criminalidade (Cleckley, 1951; Hare, 1999).

Várias descobertas têm referido os traços existentes na Tríade Sombria como uma representação de uma estratégia de vida imediatista (Figueredo et al., 2005; Harpending e Sobus, 1987; Jonason, Koenig e Tost, 2010; Jonason e Tost, 2010; Jonason e Webster, 2010). E, por meio destes estudos, os traços são associados a agressividade (Jonason e Webster, 2010; Jones e Paulhus, 2010), estão relacionados a busca por recompensas e gratificações imediatas (Figueredo et al., 2005, 2006; Gladden, Figueredo e Jacobs, 2009; Jonason, Koenig e Tost, 2010; Jonason e Tost, 2010; Jonason e Webster, 2010), priorizam a competição e a vitória a todo custo, (Ryckman, Thornton e Corey, 1994) cinismo, desprezo e manipulação através de uma visão de que os fins justificam os meios (Gunthorsdottir, McCabe e Smith, 2002), enquanto valorizam pouco a comunidade e família (McHoskey, 1999). Em outros estudos, os traços de personalidades da tríade são caracterizados por baixos padrões éticos (Singhapakdi e Vitell, 1991), autorrelato inclinado a comportamento antiético (Jones e Kavanagh, 1996) e estratégias de manipulação usando mentiras (Ghosh e Crain, 1995; Kashy e Depaulo, 1996; Sakalaki, Richardson e Thépaut, 2007). À medida em que os indivíduos se envolvem em comportamentos agressivos ou antissociais, o meio onde estão inseridos manterá vínculos marcados por estratégia de história de vida imediatistas.

Assim, todos os traços da tríade têm associações com pontos de rupturas de confiança entre as pessoas, a falta da credibilidade nas relações pessoais e profissionais, comerciais, e nas instituições e governos. O que reforça o fato de que os ambientes imprevisíveis e hostis possuem fortes vínculos com a falta de confiança por meios de comportamentos que provocam enganos, manipulações, fraudes, corrupção, violência e todo tipo de crimes e prejuízos ao próximo. E os agentes com maior



atuação neste mecanismo são os indivíduos com nível de personalidade caracterizado pela Tríade Sombria.

CONCLUSÃO

As tensões entre as imprevisibilidades nos ambientes hostis e os efeitos trazidos por indivíduos com traços de comportamentos aversivos são influenciados por vulnerabilidades e manipulações na aplicação das leis. Além disso, demonstram ser favorecidos pela deficiente repreensão ou punição de atitudes ilícitas que deveriam ser coibidas pela aplicação da justiça.

Esta correlação mantém reações estratégicas dentro de um continuum imediatista. Assim, as tensões nos ambientes de estratégias imediatas interagem com traços de personalidades estudados na Tríade Sombria devido a elevada percepção de injustiça que, por sua vez, aumenta a falta de confiança, de modo sistêmico, entre as relações pessoais, profissionais, econômicas e governamentais em uma sociedade. Tal condição limita o desenvolvimento, reduzindo os investimentos e crescimento de vários setores importantes que mantem a estabilidade e segurança de qualquer indivíduo.

Existe a necessidade de mais estudos que possam observar os diferentes aspectos dos ambientes hostis, através de um continuum de respostas imediatas na história de vida, em relação a indivíduos com traços de personalidades da Tríade Sombria. Os excessos e os impactos destes comportamentos podem ser analisados para uma noção mais ampliada das reações de cada traço que compõe a tríade, auxiliando na antecipação ou bloqueio das ações que levem a possíveis danos ou prejuízos. Principalmente quando estão associados a instituições e governos que atuam sob leis e regulamentos, levando a uma série de alterações e resultados prejudiciais para a sociedade.



As evidências apontadas pelo estudo do BID demonstram o importante papel da confiança entre instituições, empresas e indivíduos. Partindo do âmbito pessoal e alcançando as várias esferas sociais, e com isso, servindo de base sustentável para o desenvolvimento econômico e a realização das garantias de uma justiça livre de interferências e manipulação. Dessa forma, a confiança nas relações se torna a própria dinâmica social integrada a uma coesão mais forte e permanente. A coesão social, conforme demonstrado, é um forte indicativo de que as relações pessoais estão dentro de um equilíbrio saudável que se expandem para outras esferas sociais, formando uma rede segura de estabilidade e oportunidades para todos.

REFERÊNCIAS

ALESINA, A.; ANGELETOS, G.-M. Corruption, Inequality, and Fairness. *Journal of Monetary Economics*, 2005.

BARR, K.; QUINSEY, V. Is psychopathy pathology or a life strategy? Implications for social policy. *Evolutionary Psychology, Public Policy and Personal Decisions* , 2004.

BELSKY, J.; SCHLOMER, G. L.; ELLIS, B. J. Beyond cumulative risk: Distinguishing harshness and unpredictability as determinants of parenting and early life history strategy. *Developmental Psychology*, v. 48, n. 3, p. 662–673, 2012.

BELSKY, J.; STEINBERG, L.; DRAPER, P. Childhood Experience, Interpersonal Development, and Reproductive Strategy: An Evolutionary Theory of Socialization. Source: *Child Development*, v. 62, n. 4, p. 647–670, 1991.

BERECZKEI, T. et al. Neural correlates of Machiavellian strategies in a social dilemma task. *Brain*



and Cognition, v. 82, n. 1, p. 108–116, jun. 2013.

BLUM, S. et al. Functional connectivity of the posterior hippocampus is more dominant as we age. *Cognitive Neuroscience*, v. 5, p. 150–159, 2 out. 2014.

BROOKS, C.; MANZA, J. *Why Welfare States Persist: the Importance of Public Opinion in Democracies*. London: The University of Chicago Press, 2007.

BUSS, D. M. How Can Evolutionary Psychology Successfully Explain Personality and Individual Differences? *Perspectives on Psychological Science*, v. 4, n. 4, p. 359–366, 2009.

CABEZA DE BACA, T. et al. Adversity, Adaptive Calibration, and Health: The Case of Disadvantaged Families. *Adaptive Human Behavior and Physiology*, v. 2, n. 2, p. 93–115, 1 jun. 2016.

CABEZA DE BACA, T.; ELLIS, B. J. Early stress, parental motivation, and reproductive decision-making: applications of life history theory to parental behavior. *Current Opinion in Psychology*, v. 15, p. 1–6, 1 jun. 2017.

CERQUEIRA, D. et al. *Nota Técnica: Atlas da Violência 2016*. : [s.n.]. Disponível em: <www.forum-seguranca.org.br>.

CHARNOV, E. L.; BERRIGAN, D. Why Do Female Primates Have Such Long Lifespans and So Few Babies? or Life in the Slow Lane. *Evolutionary Anthropology: Issues, New and Reviews*, v. 191, 1993.

CHISHOLM, J. S. *Death, Hope and Sex: Steps to an Evolutionary Ecology of Mind and Morality*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CITRIN, J. et al. Personal and Political Sources of Political Alienation. *British Journal of Political Science*, v. 5, n. 1, p. 1–31, 1975.



CLECKLEY, HM. The Mask of Sanity. Postgraduate Medicine, p. 1–516, 1951.

CRESSEY, D. R. The Criminal Violation of Financial Trust. American Sociological Review, v. 15, n. 6, p. 738–743, 1950.

CSATHÓ, Á.; BIRKÁS, B. Early-life stressors, personality development, and fast life strategies: An evolutionary perspective on malevolent personality features. Frontiers in Psychology, v. 9, p. 2–6, 12 mar. 2018.

DENISSEN, J. J. A.; PENKE, L. Motivational individual reaction norms underlying the Five-Factor model of personality: First steps towards a theory-based conceptual framework. Journal of Research in Personality, v. 42, n. 5, p. 1285–1302, out. 2008.

DOTTI SANI, G. M.; MAGISTRO, B. Increasingly unequal? The economic crisis, social inequalities and trust in the European Parliament in 20 European countries. European Journal of Political Research, v. 55, n. 2, p. 246–264, 1 maio 2016.

ELLIS, B. J. Timing of pubertal maturation in girls: An integrated life history approach. Psychological Bulletin, v. 130, n. 6, p. 920–958, nov. 2004.

_____. Fundamental dimensions of environmental risk: The impact of harsh versus unpredictable environments on the evolution and development of life history strategies. Human Nature, v. 20, n. 2, p. 204–268, maio 2009.

FIGUEREDO, A. J. et al. The K-factor: Individual differences in life history strategy. Personality and Individual Differences, v. 39, n. 8, p. 1349–1360, dez. 2005.

_____. Consilience and Life History Theory: From genes to brain to reproductive strategy. Develop-



mental Review, v. 26, n. 2, p. 243–275, jun. 2006.

FRANKLIN, T. B. et al. Epigenetic transmission of the impact of early stress across generations. *Biological Psychiatry*, v. 68, n. 5, p. 408–415, 1 set. 2010.

FREWER, L. Risk Perception, Social Trust, and Public Participation in Strategic Decision Making. *Ambio*, v. 28, n. 6, p. 569–574, 1999.

GARFIN, D. R. et al. Aftermath of Terror: A Nationwide Longitudinal Study of Posttraumatic Stress and Worry Across the Decade Following the September 11, 2001 Terrorist Attacks. *Journal of Traumatic Stress*, v. 31, n. 1, p. 146–156, 1 fev. 2018.

GHOSH, D.; CRAIN, T. L. Ethical Standards, Attitudes Toward Risk, and Intentional Noncompliance: An Experimental Investigation. *Journal of Business Ethics*, v. 14, p. 353–365, 1995.

GIUDICE, M. DEL; GANGESTAD, S. W.; KAPLAN, H. S. Life history theory and evolutionary psychology. Em: *The handbook of evolutionary psychology*. [s.l.] Wiley, 2015. v. 1:Foundationsp. 88–114.

GIUDICE, M. DEL; GANGESTAD, S. W.; KAPLAN, H. S. Life History Theory and Evolutionary Psychology. Em: BUSS, D. (Ed.). *Handbook of Evolutionary Psychology*,. Second ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2016. p. 88–114.

GLADDEN, P. R.; FIGUEREDO, A. J.; JACOBS, W. J. Life History strategy, Psychopathic Attitudes, personality, and general intelligence. *Personality and Individual Differences*, v. 46, n. 3, p. 270–275, fev. 2009.

GRYCH, J. H. et al. Patterns of Adjustment Among Children of Battered Women. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 68, n. 1, p. 84–94, 2000.



GUNNTHORSDOTTIR, A.; MCCABE, K.; SMITH, V. Using the Machiavellianism instrument to predict trustworthiness in a bargaining game. *Journal of Economic Psychology*, v. 23, p. 49–66, 2002.

HARE, R. *Without Conscience: The Disturbing World of the Psychopaths among us*. New York: The Guilford Press, 1999.

HARPENDING, H. C.; SOBUS, J. Sociopathy as an Adaptation. *Ethology and Sociobiology*, v. 8, p. 63S-72S, 1987.

HAWLEY, P. H. *Evolution and Personality: A New Look at Machiavellianism*. Em: *Handbook of Personality Development*. [s.l.] Routledge, 2015.

HILL, K.; KAPLAN, H. Life History Traits in Humans: Theory and Empirical Studies. Source: *Annual Review of Anthropology*, v. 28, p. 397–430, 1999.

JOHNSON, E. N. et al. Auditor perceptions of client narcissism as a fraud attitude risk factor. *Auditing*, v. 32, n. 1, p. 203–219, 2013.

JONASON, P. K.; KOENIG, B. L.; TOST, J. Living a Fast Life: The Dark Triad and Life History Theory. *Human Nature*, v. 21, n. 4, p. 428–442, dez. 2010.

JONASON, P. K.; TOST, J. I just cannot control myself: The Dark Triad and self-control. *Personality and Individual Differences*, v. 49, n. 6, p. 611–615, out. 2010.

JONASON, P. K.; WEBSTER, G. D. The dirty dozen: A concise measure of the dark triad. *Psychological Assessment*, v. 22, n. 2, p. 420–432, jun. 2010.

JONES, D. N.; PAULHUS, D. L. Different Provocations Trigger Aggression in Narcissists and Psy-



chopaths. *Social Psychological and Personality Science*, v. 1, n. 1, p. 12–18, 2010.

JONES, G. E.; KAVANAGH, M. J. An Experimental Examination of the Effects of Individual and Situational Factors on Unethical Behavioral Intentions in the Workplace. *Journal of Business Ethics*, v. 15, p. 511–523, 1996.

KASHY, D. A.; DEPAULO, B. M. Who Lies? *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 70, n. 5, p. 1037–1051, 1996.

KEEFER, P.; SCARTASCINI, C. Trust, Social Cohesion, and Growth in Latin America and Caribbean. Em: KEEFER, P.; SCARTASCINI, C. (Eds.). . Trust, the Key to Cohesion and Growth n Latin America and Caribbean. 1. ed. [s.l.] Interamerican Development Bank, 2022. p. 1–26.

KHALAF, O.; GRÄFF, J. Structural, Synaptic, and Epigenetic Dynamics of Enduring Memories. *Neural Plasticity*, v. 2016, p. 1–12, 2016.

KOK, B. E. et al. How Positive Emotions Build Physical Health: Perceived Positive Social Connections Account for the Upward Spiral Between Positive Emotions and Vagal Tone. *Psychological Science*, v. 24, n. 7, p. 1123–1132, 2013.

MATHIEU, C. et al. A dark side of leadership: Corporate psychopathy and its influence on employee well-being and job satisfaction. *Personality and Individual Differences*, v. 59, p. 83–88, mar. 2014.

MAURO, P. Corruption and Growth. *The Quarterly Journal of Economics*, p. 1–32, 1995.

MCHOSKEY, J. W. Machiavellianism, Intrinsic Versus Extrinsic Goals, and Social Interest: A Self-Determination Theory Analysis. *Motivation and Emotion*, v. 23, n. 4, p. 267–283, 1999.

MURPHY, P. et al. Attitude, Machiavellianism and the Rationalization of Misreporting. *Accounting, Organizations and Society*, v. 37, n. 4, p. 242–259, 2012.



NANNESTAD, P. What have we learned about generalized trust, if anything? *Annual Review of Political Science*, v. 11, p. 413–436, 2008.

NETTLE, D. The evolution of personality variation in humans and other animals. *American Psychologist*, v. 61, n. 6, p. 622–631, set. 2006.

NEWTON, K.; NORRIS, P. Confidence in Public Institutions: Faith, Culture, or Performance? Em: Disaffected Democracies. [s.l: s.n.]. p. 268–69.

PAILING, A.; BOON, J.; EGAN, V. Personality, the Dark Triad and violence. *Personality and Individual Differences*, v. 67, p. 81–86, 2014.

PAULHUS, D. L.; WILLIAMS, K. M. The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, v. 36, p. 556–563, 2002.

ROFF, D. A. *The evolution of life histories: theory and analysis*. London: Chapman and Hall, 1992.

ROTHSTEIN, B.; USLANER, E. M. All for All: Equality, Corruption, and Social Trust. *World Politics*, v. 58, n. 1, p. 41–72, out. 2005.

RYCKMAN, R. M.; THORNTON, B.; COREY, J. Personality Correlates of the Hypercompetitive Attitude Scale: Validity Tests of Horney's Theory of Neurosis. *Journal of Personality Assessment*, v. 62, n. 1, p. 84–94, 1994.

SAKALAKI, M.; RICHARDSON, C.; THÉPAUT, Y. Machiavellianism and Economic Opportunism. *Journal of Applied Social Psychology*, v. 37, p. 1181–1190, 2007.

SHLEIFER, A.; VISHNY, R. W. Corruption. *The Quarterly Journal of Economics*, p. 1–19, 1993.



SIEGRIST, M.; CVETKOVICH, G.; ROTH, C. Salient Value Similarity, Social Trust, and Risk/Benefit Perception. *Risk Analysis*, v. 20, n. 3, p. 353–363, 2000.

SINGHAPAKDI, A.; VITELL, S. J. Research Note: Selected Factors Influencing Marketers' Deontological Norms. *Journal of the Academy of Marketing Science*, v. 19, n. 1, p. 37–42, 1991.

TRIBERTI, S.; DUROSINI, I.; PRAVETTONI, G. Social distancing is the right thing to do: Dark Triad behavioral correlates in the COVID-19 quarantine. *Personality and Individual Differences*, v. 170, 15 fev. 2021.

TROISI, A. The concept of alternative strategies and its relevance to psychiatry and clinical psychology. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, v. 29, p. 159–168, 2005.

USLANER, E. M. *The Moral Foundations of Trust*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

USLANER, E. M. *The Oxford handbook of social and political trust*. New York: Oxford University Press, 2018.

VIZE, C. E. et al. Differences among dark triad components: A meta-analytic investigation. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, v. 9, n. 2, p. 101–111, 1 mar. 2018.

VOLLRATH, M. Personality and stress. *Scandinavian Journal of Psychology*, v. 42, p. 335–347, 2001.

WELLS, J. C. K. et al. Evolutionary public health: introducing the concept. *The Lancet* Lancet Publishing Group, , 29 jul. 2017.

WOLF, M. et al. Life-history trade-offs favour the evolution of animal personalities. *Nature*, v. 447,

